

ETERNIZAR-TE: A ARTE NA PREVENÇÃO

Saúde

Coordenador da atividade: Fabiana Aidar FERMINO¹

Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

Autores: Caroline Sousa da SILVA²; Eduardo Von Randow PINHEIRO³.

Resumo

No contexto complexo de alinhamento de necessidades da comunidade e política de Extensão Universitária, e com a particularidade da saúde em região fronteiriça, o projeto de Extensão Eternizar-te atua, desde 2015, com ações de promoção e prevenção de saúde no município de Foz do Iguaçu e da tríplice fronteira. A proposta do projeto é de que a equipe seja multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, para que a abordagem em saúde seja entendida em toda a sua complexidade. O uso da linguagem do *clown* amplia o escopo de possibilidades de enfoque na educação em saúde, visando desenvolver e motivar a autonomia dos sujeitos sobre sua condição de saúde de forma lúdica, garantindo a humanização das relações entre extensionistas e comunidade. A conscientização por meio da metodologia lúdica e educação em saúde debruça sobre determinantes modificáveis de saúde, ou seja, fatores que influenciam a saúde da população e que podem ser modificadas por mudanças do estilo de vida ou do comportamento. O objetivo geral do projeto é preconizar ações de promoção e prevenção de saúde, sendo o objetivo específico para 2019 a atuação na promoção de saúde mental que pode ser potencializada pela figura do *clown*, e potencializada pela consolidação do projeto na comunidade externa ao longo dos 4 anos de sua existência. A pretensão de transformação social e de mudança de perfil epidemiológico da população da fronteira é a peça chave para a afinação do produto técnico-científico acadêmico na forma do Projeto de Extensão Eternizar-te.

Palavra-chave: Arte; Clown; Saúde.

Introdução

A transição epidemiológica e demográfica que ocorre no Brasil a partir da década de 1940, com a coexistência de doenças crônicas-degenerativas, mais prevalentes em países desenvolvidos, e doenças transmissíveis, deve ser considerada na correta destinação de recursos e planificação da gestão, já que a transformação ocorre para predomínio de

¹ Fabiana Aidar Fermino, docente do curso de Medicina.

² Caroline Sousa da Silva, aluna, Medicina.

³ Eduardo von Randow Pinheiro, aluno, Medicina.

morbidade em detrimento da mortalidade. O desafio da gestão da saúde, portanto, passa pela mudança de padrão de utilização dos usuários, e consequente aumento dos gastos do setor público para este fim. Por isso, deve ser levada em consideração, enquanto estratégia de gestão financeira e melhora da qualidade de vida da população, a valorização da educação médica e de outros profissionais em relação à aspectos de prevenção e promoção, além da necessidade de instâncias de cuidado extra-hospitalares, e fortalecimento da força de trabalho do setor de atenção primária, a fim de que a gestão seja efetiva (SCHRAMM, 2004).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Ministério da Saúde e o Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão – em seu último ano de realização, 2013 - fez uma análise sobre as condições de saúde da população brasileira e reitera a necessidade de novas estratégias de gestão e melhora da qualidade de vida da população. Nesse sentido, os dados levantados pela pesquisa acerca da prevalência das doenças crônicas são fundamentais para traçar estratégias e planos de ação para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, no período 2011-2022 (IBGE, 2014).

Na perspectiva de otimização da gestão, e propulsão de estratégias, a Universidade atua como potente ferramenta de construção e democratização do conhecimento, e a partir de suas políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Destacam-se, para este projeto, as políticas de Extensão, que, constitucionalmente, indissociáveis do Tripé Universitário, possibilitam a afinação do produto técnico-científico acadêmico com os interesses e valores sociais. Portanto, a Extensão exerce o papel de missionária - em seu sentido mais estrito: *sm. Propagandista, defensora, propugnadora* (HOUAISS, 2004) – do conhecimento produzido na academia. Sem a Extensão, a universidade corre o risco de ficar isolada dos problemas sociais mais relevantes e incapaz de oferecer à sociedade e ao governo inovações tecnológicas e profissionais qualificados que o desenvolvimento requer (NOGUEIRA, 2000).

A região de Foz do Iguaçu é peculiar por possuir grande contingente populacional que busca o serviço de saúde, e grande diversidade étnica e cultural, cada qual com seus determinantes de saúde modificáveis e não modificáveis. Destacam-se as cidades que compõem a fronteira: Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazu (Argentina) e Ciudad del Este (Paraguai), que, segundo Estudo da Rede de Serviços de Saúde na Região de Fronteira, desenvolvido pela Organização Pan Americana de Saúde Argentina-Brasil-Paraguai, possuem indicadores de saúde muito similares, com destaques para indicadores de mulheres grávidas e de crianças (ASTORGA, 2004).

Nesse contexto complexo de alinhamento de necessidades da comunidade e política de Extensão Universitária, e com a particularidade da saúde em região fronteiriça, o projeto de Extensão Eternizar-te atua, desde 2015, com ações de promoção e prevenção de saúde no município de Foz do Iguaçu e da tríplice fronteira. A proposta do projeto é de que a equipe seja multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial, para que a abordagem em saúde seja entendida em toda a sua complexidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

As intervenções da equipe de trabalho na comunidade, direcionadas para educação em saúde, visam desenvolver e motivar a autonomia dos sujeitos sobre sua condição de saúde. O enfoque das ações da equipe é sobre determinantes modificáveis de saúde que colaboram para a incidência de doenças agudas, como é o caso de doenças transmitidas por vetores como a dengue, que possuem impacto no número de indivíduos hospitalizados; e prevalência das doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica, e a diabetes, por exemplo, que também causam impacto na hospitalização e complicações que impactam na qualidade de vida da população.

Metodologia

O projeto passa por etapas até que seu objetivo final – a intervenção na comunidade – seja possível. A primeira etapa do projeto consiste no treinamento dos voluntários, dos diversos cursos da UNILA, dentro da metodologia de atuação pretendida para a transmissão do conhecimento – o *clown*. A utilização dessa linguagem é estratégica na medida que oferece oportunidades de interação humanizada entre o ator da ação e seu paciente. Frequentemente, vemos a utilização do *clown* no cuidado com crianças ou adultos hospitalizados (LIMA, 2009), porém, sua utilização no cenário educativo tem sido efetivo, no decorrer de 4 anos de projeto.

O público-alvo fixo do projeto é a Associação Fraternidade Aliança – AFA, uma entidade civil sem fins lucrativos que atende crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica residentes no bairro de Boa Esperança, incluindo crianças que residem na ocupação Bupas, nesta região. As crianças e professoras da AFA atendidas pelas ações desde 2015, relatam mudança de comportamento e mais autonomia das crianças dentro de seu processo de saúde-doença, e o compartilhamento das informações que aprenderam com seus familiares e colegas.

Os treinamentos dos extensionistas abrangem desde conhecimento teórico, no qual os alunos devem aprender os assuntos que serão abordados para poder propor soluções; até o treinamento artístico, que busca tornar o extensionista capacitado para conseguir deliberar sobre a mais adequada maneira de transmitir a mensagem para o público-alvo,

seja com a linguagem do *clown* e a construção dessa personagem (caracterização de maquiagem, adereços e personalidade) com enfoque no “jogo” proporcionado entre os *clowns*, seja através de aulas de improvisação e montagem de esquetes também para atuação dessas personagens.

A segunda etapa consiste na intervenção na comunidade, na qual os alunos apresentam as esquetes montadas durante os treinamentos para a comunidade, levando o ensinamento do que foi trabalhado durante a preparação, na busca de estimular o desenvolvimento de conhecimento autônomo do público-alvo sobre a questão, no contexto da prevenção e promoção de saúde.

A metodologia de inserção na comunidade, portanto, é lúdica e dinâmica, com a utilização do teatro e do palhaço ingênuo, puro e humano para a aproximação dos atores da ação com o público alvo. Este que, adequando-se às necessidades da comunidade, passou por mudanças em cada etapa do projeto. O público alvo não fixo está sujeito à demandas da comunidade externa. O uso da linguagem de *clown* permite a flexibilização das ações de acordo com a faixa etária, e objetivo da ação. O projeto já atuou com crianças em instituições de ensino, adultos e idosos, de acordo com a demanda dos proponentes da comunidade interna e externa à UNILA.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto atuou em 2015 como: “Projeto Eternizar-te: Intervenções em Saúde para Crianças e Idosos Institucionalizados”, em 2016 como “Projeto Eternizar-te: Intervenções em Saúde relacionadas a prevenção de doenças cardiovasculares através do teatro”, em 2017 como “Projeto Eternizar-te: Intervenções em saúde para prevenção da Dengue e Zika Vírus”. O ano de 2018 caminhou com duas vertentes do projeto “Eternizar-te: Humanização Hospitalar”, direcionado a temas originários das Diretrizes da Política Nacional de Humanização e da doação de órgãos, sendo a principal intervenção realizada pelo projeto a conscientização da população sobre doação de órgãos durante a Feira do Livro de Foz do Iguaçu. A segunda vertente, “Eternizar-te: Prevenção Cardiovascular”, concentrou-se nas intervenções realizadas na AFA, anteriormente mencionada, na Inauguração do Complexo Hospitalar de São Miguel do Iguaçu (PR), na Semana do Servidor público de São Miguel do Iguaçu, no Dia C da Ciência realizado nas dependências da Unila, com a participação de alunos de colégios municipais, na Semana Acadêmica de Medicina da UNILA, na Semana de Extensão da Unioeste (como colaboradores) e, finalmente, na feira de cursos proporcionada pela Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - evento onde o projeto recebeu a premiação de melhor projeto de Extensão na área da Saúde.

O projeto, em 2019 inclina-se para uma nova abordagem de prevenção e promoção de saúde, relacionada à saúde mental. Acredita-se que a abordagem do assunto, da forma que até então se apresenta na rede de saúde, é ineficaz para fins de promoção de saúde, e que a ferramenta do *clown*, potencializada pela consolidação do projeto ao longo dos 4 anos de sua existência, seu impacto na comunidade, bem como a pretensão de transformação social e de perfil epidemiológico da população da fronteira, sejam um mote para o êxito na novo eixo de abordagem pretendido.

Considerações Finais

Em relação aos resultados esperados, não é possível mensurar a eficácia do projeto – entendendo que o processo de educação é contínuo e integrado. No entanto, sabe-se que entre 2015 e 2018 o projeto envolveu cerca de 500 crianças da AFA, e cerca de 300 adultos, diretamente afetados, presentes nos demais eventos que contaram com a participação do projeto no ano de 2018. Para 2019, a previsão é de que mais crianças participem das atividades em encontros na AFA durante o ano – possibilitando maior acompanhamento longitudinal da comunidade. Além disso, há pretensão de atingir públicos que anteriormente, não estavam dentro do escopo do projeto, como é o caso de estudantes universitários da própria instituição e de outras, além de outras instituições como o Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, e o Centro Especializado em Reabilitação - CER. Espera-se que o Projeto Eternizar-te possa continuar atuando como potente ferramenta de politização e conscientização da condição de saúde da população de Foz do Iguaçu, tendo em vista sua relevância e visibilidade social na mídia televisiva e na rádio, falando sobre a metodologia inovadora e objetivos do projeto.

Referências

ASSOCIAÇÃO FRATERNIDADE ALIANÇA. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.fraternidadealianca.org.br/afa.html>>. Acesso em 15 de maio de 2019.

ASTORGA JÚNIOR, I.; C, A. M. P.; M, M. F. **Estudo da rede de serviços de saúde da Fronteira Argentina – Brasil – Paraguai 2001-2002**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/portugues.pdf>>. Acesso em: 15 maio de 2019.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>>. Acesso em: 15 maio de 2019.

LIMA, R.; AZEVEDO, E.; NASCIMENTO, L.; ROCHA, S. **A arte do teatro Clown no cuidado às crianças hospitalizadas**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 1, p. 186-193, 1 mar. 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40343>> Acesso em 15 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual técnico para promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**. 4. ed. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/manual_promoprev_web.pdf>. Acesso em: 15 maio de 2019.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel (org.). **Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas**. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 2000. Disponível em: <proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2019.

SCHRAMM, Joyce Mendes de Andrade et al. **Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 897-908, Dezembro 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 maio de 2019.